

A POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS NO BRASIL E O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES E FUNCIONÁRIOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA SOBRE O USO E CONSUMO DE DROGAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2000 A 2005¹

Andreia Rodrigues Xavier de Oliveira²

Marilia Maria Carvalho Mesquita³

Profa. Dra. Marcia Aparecida Ferreira de Oliveira⁴

1. Objetivos

Levantar e analisar criticamente os estudos publicados no Brasil, entre os anos de 2000 e 2005, que tomaram como objeto: a redução de danos; e o conhecimento sobre o uso e o consumo de álcool e drogas por estudantes universitários e funcionários de universidade.

2. Material e Método

O presente estudo consiste numa pesquisa bibliográfica exploratória. As publicações foram analisadas, e em seguida, selecionados os que realmente se enquadrem aos objetivos da investigação. Após uma leitura analítica foram confeccionadas fichas que apresentam as referências bibliográficas, classificação do tipo de publicação (tese, artigo, dissertação) e um texto com as idéias principais da publicação. Por fim, está a ser redigido um trabalho apontando os resultados e a conclusão da leitura analítica dos materiais utilizados. [1]

3. Resultados de Discussões

Foram selecionadas 79 publicações: 59 são sobre a redução de danos, destas 25 artigos, 10 teses e 24 publicações (que incluem: capítulo de livro, trabalho de evento, entrevista, manual, livro, relatório técnico e conferência); e 20 são referentes ao conhecimento sobre o uso e o consumo de álcool e drogas por estudantes universitários e funcionários de universidade, sendo 15 artigos e 5 teses.

Os materiais referentes à Redução de Danos, em sua totalidade, aprovam as medidas dessa política no que diz respeito a minimizar os danos causados na saúde pelo uso e abuso de drogas. Notasse, que em algumas publicações existe uma diferença no conceito de Redução de Danos (RD),

¹ Estudo realizado com Bolsa de Iniciação Científica Institucional – PIBIC/CNPq.

² Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – Bolsista PIBIC/CNPq – Institucional.

³ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

⁴ Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, orientadora do estudo.

sendo às vezes caracterizada como prevenção primária, secundária ou terciária. Em uma das publicações a RD é aceita como medida para controlar a infecção de HIV, porém não é caracterizada como uma abordagem para a prevenção do uso de drogas. A grande maioria das publicações contesta a política atual antidrogas e concordam com a necessidade da criação de uma nova política nacional para a questão das drogas.

As publicações referentes ao conhecimento sobre o uso e o consumo de álcool e drogas por estudantes universitários e funcionários de universidade, em sua maioria, mostram as estatísticas sobre os diferentes perfis dos usuários na universidade (curso, sexo, idade, família, religião, moradia) e seus relacionamentos com as drogas. Existe pouca informação sobre o conhecimento que os universitários possuem, e não foi encontrada nenhuma publicação sobre o conhecimento dos funcionários. Os textos também colocam que a maioria dos usuários começou a usar drogas antes de entrarem na faculdade.

4. Conclusões

A respeito da política de Redução de Danos, fica claro que essa é uma estratégia que tem resultados positivos e é eficaz na redução da infecção do HIV/DST entre a população usuária de drogas. Essa estratégia é uma alternativa para a atual política nacional de drogas que é considerada ultrapassada e repressora. A RD encontra grande dificuldade de se estabelecer no Brasil por ir contra a política nacional, no entanto muitos movimentos têm ganhado força nos últimos anos. Diante das publicações analisadas, pode-se contestar se essa é a solução para o problema de drogas no país.

A partir do levantamento realizado, evidencia-se a necessidade da produção de pesquisas que abordem mais especificamente o tema sobre o conhecimento que os estudantes e os funcionários universitários possuem sobre a questão das drogas. Conhecendo melhor o perfil do usuário e os seus conhecimentos sobre drogas, a redução danos pode ser direcionada ao público de forma adequada, tornando-se realmente efetiva e não apenas mais uma campanha sem adesão. Diante dos dados apresentados na discussão fica claro que as estratégias de RD devem ser iniciadas antes do ingresso na universidade, pois é quando a maioria dos usuários inicia o consumo de drogas.

5. Referências Bibliográficas

- [1] Gil, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. Ed.3. São Paulo: Atlas, 1991.